

Jacques Sillos

jsillos@ibm.net

Arquiteto, Urbanista. Mestrando do PROURB / UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Urbanismo

O Método Gráfico Digital como Instrumento de Análise da Paisagem

Significados da Paisagem do Largo da Misericórdia

Pesquisa realizada no âmbito do Curso de Mestrado do PROURB-UFRJ

Abstract

The present paper is concerned with digital graphic method as a tool for the landscape analysis. It is part of a broader research that discusses landscape meanings through the analysis of its morphological evolution. More specifically, it focus at Largo da Misericórdia, the first public open space with square characteristics to be formed in the urban fabric of colonial Rio de Janeiro. Computer aided design showed incomparable advantages concerning its operational aspects; the empiric object conceptual delimitation; as a resource of urban memory reconstitution; and as an instrument of interpretative analysis. The research revealed significant aspects of Rio de Janeiro's history as well as it characterized the studied object as a typical residual landscape.

Resumen

El presente artículo se ocupa del método gráfico digital como una herramienta para el análisis del paisaje. Es parte de una investigación más extensa que discute los significados del paisaje a través del análisis de su evolución morfológica. Más específicamente, él enfoca el Largo da Misericórdia, el primer espacio libre público con características de la plaza a ser formado en el tejido urbano de Rio de Janeiro colonial. El diseño por computadora mostró ventajas incomparables acerca de sus aspectos operacionales; en lo que toca a la delimitación conceptual del objeto empírico; como un recurso de reconstitución de la memoria urbana; y como un instrumento de análisis interpretativo. La investigación reveló aspectos significantes de la historia de Rio de Janeiro, así como caracterizó el objeto de estudio como un típico paisaje residual.

Introdução



Figura 1 - Planta do Largo da Misericórdia e entorno em meados do século XVIII. (Desenho gráfico digital, pelo autor)

Este artigo trata de parte da metodologia de análise utilizada no estudo dos significados da paisagem, através da evolução morfológica. Trabalhamos com o Largo da Misericórdia, no Centro Histórico do Rio de Janeiro, considerando os conteúdos culturais de sua paisagem, e a fragmentação físico-espacial que o caracterizam. Mais especificamente, discutem-se os valores que motivaram sua formação, suas transformações e como se articulam forma e significado da paisagem ao longo da história. Entre outros resultados, recuperam-se aspectos da história urbana do Rio de Janeiro que se diluíram no tempo e na complexidade espacial da cidade contemporânea. A pesquisa aponta para a identificação do Largo da Misericórdia como uma paisagem residual que, segundo Cosgrove (1989), refere-se àquela paisagem na qual pouco restou de seus significados originais.

O trabalho originou-se da constatação de ser o Largo da Misericórdia o primeiro espaço livre público com características de praça a se formar no tecido urbano do Rio de Janeiro. Tal fato é reconhecido pela historiografia oficial da cidade até meados do século XX (Gerson, 1965) sem que, posteriormente, tenham-se implementado ações efetivas de preservação, da memória histórica e do patrimônio paisagístico. As intervenções urbanas ao longo do século produziram uma seqüência de vazios indistintos, desarticulados entre si, e sem qualquer relação de coerência entre a arquitetura e os espaços livres públicos.

Uma abordagem interdisciplinar

Há inúmeras possibilidades de enfoque tanto da produção, quanto da análise do espaço urbano. Mais recentemente, vários pesquisadores destacam a tendência à abordagem interdisciplinar, quando busca-se compreender os significados da paisagem na contemporaneidade (Costa, 1993; Hayden, 1995; Appleton, 1997; Cosgrove, 1999). Com essa perspectiva, estabelecemos uma interface entre conhecimentos específicos do Urbanismo e abordagens teóricas da Nova Geografia Cultural.

Assim, utilizamos teorias da forma urbana desenvolvidas a partir do estudo da cidade. A qualidade do espaços livres públicos está estreitamente relacionada a aspectos de natureza política, econômica, social e psicológica. E, a morfologia que os estrutura, é extremamente reveladora quanto aos contextos culturais em que se produziram (Zucker, 1959; Bacon, 1976; Krier, 1979; Carr, 1992; Kostof, 1992). Em articulação com o Urbanismo, nos baseamos em pressupostos teóricos da Geografia. O primeiro refere-se ao conceito de que a paisagem é uma produção socialmente construída e culturalmente determinada e, enquanto

produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo ser humano, incorpora dimensões culturais de valores e significados simbólicos (Tuan, 1983; Cosgrove, 1998; Claval, 1999). O segundo pressuposto baseia-se na idéia de Santos (1996), de que o espaço é formado por indissociáveis sistemas de objetos e sistemas de ações, condicionando uns aos outros e modificando seus valores e significados.

Metodologia

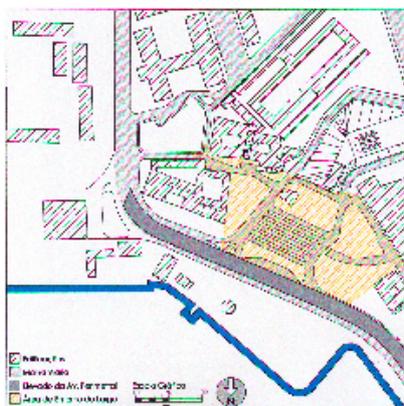


Figura 2 - Planta do Largo da Misericórdia e entorno no final do século XX. (Desenho gráfico digital, pelo autor)

A pesquisa foi atraída para uma abordagem histórica, com o objetivo de identificarem-se as ações que determinaram a desarticulação do objeto empírico, interferindo na qualidade urbana e nos significados da paisagem. A metodologia foi organizada em: pesquisa de campo, reconstituição gráfica e análise interpretativa. Seus objetivos foram: perceber como as pessoas se apropriam daquele espaço livre público, e como a área se situa nos valores que orientaram as intervenções urbanas recentes na Área Central. A reconstituição da forma urbana teve por meta, recuperar a origem da paisagem e identificar os recortes temporais mais significativos do processo histórico. Por último, buscou-se interpretar os significados da paisagem, considerando sua morfologia em contextos culturais específicos.

O método gráfico digital se revelou valioso instrumento para o desenvolvimento da pesquisa. Utilizou-se o programa de computação gráfica AutoCad 14 para realização de desenhos em planta e em elevação mas, sobretudo, para a construção de maquetes eletrônicas. Foram baseadas em gravuras, fotografias, plantas e mapas históricos, com o objetivo de recriar em representação tridimensional o espaço urbano e a paisagem em estudo. As vantagens desse método estão relacionadas a aspectos operacionais; de delimitação conceitual do objeto empírico; como recurso na recuperação da memória urbana; e como instrumento de análise interpretativa. Primeiramente, reduziu-se significativamente o tempo de execução, em função dos recursos de transposição de elementos inalterados da paisagem de um recorte a outro, dispensando o início de novo desenho. A otimização do tempo se observa também por poder-se posicionar o objeto o em diferentes ângulos, utilizando-se comandos de visualização em oposição aos métodos gráficos tradicionais, que exigiriam um novo desenho para cada perspectiva.



Figura 3 - Reconstituição Morfológica do Largo da Misericórdia em 1946. (Maquete eletrônica, pelo autor)

Do ponto de vista da delimitação físico-conceitual do objeto empírico, foi possível perceber mais facilmente a necessidade de ampliação do recorte da área de estudo. O cruzamento de informações históricas com a observação das maquetes eletrônicas permitiu uma melhor compreensão das relações sócio-espaciais entre o largo e áreas adjacentes, cujas configurações variam em função do período histórico estudado (figura 1). Assim, passou-se a considerar o objeto em duas instâncias inter-relacionadas: uma que se refere ao “núcleo”, definido pela área livre pública que, desde a fundação da cidade, se denomina Largo da Misericórdia; e uma segunda instância, à qual nos referimos como “entorno”, cuja configuração se altera como um reflexo da própria fragmentação morfológica (figura 2).

Outra contribuição do método gráfico digital se refere à recuperação da memória urbana. O processo pelo qual os elementos são transportados de um arquivo a outro, permitem a observação mais acurada de permanências e transitoriedades da paisagem, bem como a origem de formas ou traçados, que muitas vezes escapam à percepção, quando comparadas imagens em outras formas de representação. Nesse aspecto, merece destaque a origem da implantação do prédio do Museu da Imagem e do Som. Após tantas reformas urbanas, a edificação flutua aleatoriamente sobre o terreno, sem qualquer referência na paisagem. Entretanto, a aplicação do método gráfico no estudo histórico da paisagem revelou seu alinhamento que, como os demais pavilhões da Exposição de 1922, estavam referenciados na orientação do extinto Mercado Municipal. Com sua demolição, perdeu-se a evidência de tais relações, que constituem a memória estrutural da cidade (figura 3).



Figura 4 - Reconstituição Morfológica do Largo da Misericórdia em 1758. (Maquete eletrônica, pelo autor)



Figura 5 - Reconstituição Morfológica do Largo da Misericórdia em 1958. (Maquete eletrônica, pelo autor)

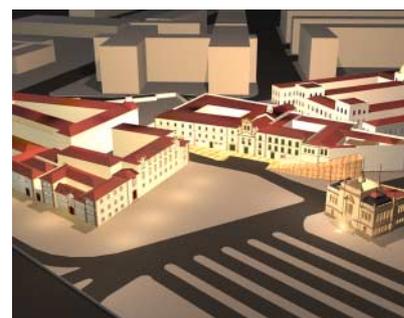


Figura 6 - Reconstituição Morfológica do Largo da Misericórdia no final do século XX (Maquete eletrônica, pelo autor)

Referências

- APPLETON, Jay (1997). "The Integrity of the Landscape Movement". In: *Understanding Ordinary Landscape*. Authors: Groth, Paul; Bressi, Todd W. (org). New Haven: Yale University.
- BACON, Edmund N. (1976). "Design of Cities". New York: Penguin Books.
- CLAVAL, Paul (1992). "Champs et Perspectives de la Géographie Culturelle". *Géographie et Cultures* n° 1.
- COSGROVE, Denis (1999). "Geografia Cultural do Milênio". In: *Manifestações da Cultura no Espaço*. Editado por: Rosendahl, Zeny e Corrêa, Roberto Lobato (orgs). Rio de Janeiro: EDUERJ.
- _____. (1998) A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: *Paisagem Tempo e Cultura*. Editado por: Rosendahl, Zeny e Corrêa, Roberto Lobato (orgs). Rio de Janeiro: EDUERJ.
- COSTA, Lucia M.S. A. Popular Values for Urban Parks: A Case Study of the changing meanings of Parque do Flamengo in Rio de Janeiro. Ph. D. Thesis. Londres: University College London, 1993.
- GERSON, Brasil (1965). "História das Ruas do Rio de Janeiro". Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora.
- HAYDEN, Dolores (1995). *The Power of Place: Urban Landscape as Public History*. Cambridge: MIT Press.
- HECKSCHER, August (1977). "Open Spaces. The Life of American Cities". New York: Harper & Row. Publishers Inc.
- KOSTOF, Spiro (1991). "The City Shaped - Urban Patterns and Meanings Through History". London: Thames & Hudson Ltd.
- _____. (1992). "The City Assembled - The Elements of Urban Form Through History". London: Thames & Hudson Ltd.
- KRIER, Rob (1979). "Urban Space". New York: Rizzoli International Publications, Inc.
- SANTOS, Milton (1996). "A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção". São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia HUCITEC Ltda.
- TUAN, Yi-Fu. "Espaço e Lugar". São Paulo: Difel 1983.
- ZUCKER, Paul (1959). "Town and Square - From the Agora to the Village Green". Edição Original: por Columbia University Press, New York.

A análise interpretativa

Como instrumento de análise da paisagem, o método gráfico digital revelou-se fundamental para a estruturação das discussões desenvolvidas na pesquisa. Resumidamente, relacionamos a seguir algumas das conclusões, cujas imagens constituem mais que simples ilustrações, mas eloquentes argumentações teóricas.

O Largo da Misericórdia se destaca por haver sido a primeira praça pública do Rio de Janeiro. As crônicas históricas o reconhecem como "o primeiro de nossos largos" (Gerson, 1965), conceito que ampliamos com base em Zucker (1959), para quem a função física e psicológica da praça independe de seu tamanho ou escala. Com essa perspectiva, concluímos que sua paisagem associa-se aos mais elevados valores e significados simbólicos nas primeiras décadas da história. Sua formação à subida do morro o caracteriza como elo de ligação entre o *locus* dos poderes constituídos, no Castelo, e o espaço cotidiano, residencial e comercial, na cidade baixa.

A proximidade do largo à marinha da cidade e a proeminência da primeira Igreja edificada na "várzea" o qualificam como o espaço propício aos encontros sociais e manifestações religiosas e artísticas dos Autos e Mistérios da Fé (figura 4). No processo de expansão urbana (Bacon, 1976) o largo atuou como origem da linha de definição do desenho da cidade e, posteriormente, como elemento de agregação do tecido urbano, em articulação a outros adros, largos e praças.

O crescimento da cidade e a realização dos aterros propiciam a formação do Largo do Paço que se torna o centro simbólico do poder, deslocando-se grande parte das atividades até então realizadas na área de estudo, onde intensificam-se edificações militares que, no final do século XVIII, são unificadas no Arsenal de Guerra.

Os valores da paisagem entram em declínio ao longo do século XIX em consequência da formação de novos bairros residenciais. Em 1907, com o objetivo de revitalização da área, constrói-se o Novo Mercado com desenho e dimensões exógenas ao contexto preexistente, estabelecendo um impacto pela escala de sua estrutura e natureza das atividades desenvolvidas.

Em 1921, decide-se pelo desmonte do Morro do Castelo, aterro da Ponta do Calabouço e demolição do Bairro da Misericórdia. Os significados daquela paisagem associavam-se ao passado colonial e monárquico que, para a cultura dominante, deveria ser superado para a inserção da cidade no mercado internacional. Com a realização da Exposição Internacional de 1922, os prédios do antigo Arsenal de Guerra são revestidos com fachadas neocoloniais e o conjunto da Misericórdia escondido pelo Pavilhão dos Estados, que se torna um novo marco edificado da Área Central (figura 5).

A demora na urbanização da Esplanada do Castelo ocasiona imensos vazios que perduram por décadas, estabelecendo um grave isolamento entre o largo as áreas nobres da Avenida Central, bem como uma irreversível fragmentação urbana. O espaço de estudo entra em deterioração ambiental e os significados históricos da paisagem caem no esquecimento.

A mentalidade rodoviária das décadas de 1950-70 atinge a área de estudo com o impacto do Elevado da Perimetral que secciona a paisagem, rompendo com as históricas relações entre o largo e o mar.

A partir de 1980, a cidade se espelha na tendência internacional de revitalização das Áreas Centrais, com a implementação de projetos culturais e turísticos e através da revalorização do Patrimônio Cultural Edificado. Nesse contexto, o Largo da Misericórdia passa a ser considerado como adjacências da Praça XV, e nele se instalam equipamentos e usos indesejados em espaços enobrecidos por obras de requalificação urbana. As "praças" são ocupadas por densos estacionamentos, que são coibidos em outros locais da cidade. As ações públicas evidenciam o valor da paisagem por seu caráter estritamente funcional e de lugar de despejo, com a implantação do Terminal da Misericórdia, em 1986. O atendimento a 30 linhas de ônibus, 300 ônibus por hora e 300.000 passageiros por dia comprometem ainda mais a qualidade ambiental e atraí grande quantidade de comércio irregular.

Com essa pesquisa, fortalecida pelo método gráfico digital como instrumento de análise, concluímos que o esquecimento dos significados simbólicos originais do Largo da Misericórdia, materializado nas ações fragmentárias das recentes políticas urbanas, o caracterizam como uma típica paisagem residual (figura 6).